

MEMÓRIAS E SABERES DAS BENZEDEIRAS VELHAS DE PALMAS E PORTO NACIONAL/TO

MEMORIES AND KNOWLEDGE OF OLD BENZEDEIRAS OF PALMAS AND PORTO NACIONAL/TO

Soely Kunz Cericatto **1**
Jocyléia Santana dos Santos **2**
Neila Barbosa Osório **3**
Luiz Sinésio Silva Neto **4**

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Tocantins-UFT. **1**
E-mail: soelykunz@hotmail.com

Doutora em História pela Universidade Federal de Pernambuco **2**
(2006). Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da
UFT/CAPES. E-mail: jocyleiasantana@gmail.com

Doutora em Ciência do Movimento Humano pela UFSM/RS. **3**
Coordenadora do Programa Universidade da Maturidade – UMA/UFT. E-mail:
neilaosorio@mail.uft.edu.br

Doutor em Ciências e Tecnologia em Saúde-UNB-DF, da Comissão de **4**
TCC. Vice-coordenador e docente do programa Universidade da Maturidade-
UMA/UFT. E-mail: luizneto@mail.uft.edu.br

Resumo: Este artigo é resultado de uma pesquisa que teve como **objetivo** narrar as memórias de três benzedeadoras velhas do Município de Palmas-TO e Porto Nacional/TO, para compreender os preceitos e rituais dessas práticas de cura e cuidados com a saúde realizados por elas. Esta pesquisa **justifica-se** tendo em vista que apesar de existirem pesquisas no Brasil sobre o assunto, contudo, no estado do Tocantins há muito para ser feito quando se trata de conhecimentos tradicionais. Para a **fundamentação**, utilizou-se das contribuições de obras de autores renomados sobre o assunto. Como **metodologia** optou-se pela abordagem qualitativa, de desenho não experimental, transversal descritivo, cujo método utilizado foi o da história oral. O material foi coletado por meio de entrevistas semi-dirigidas com as benzedeadoras no município de Palmas/TO e Porto Nacional/TO. As entrevistas foram gravadas e transcritas. Tomando como base o marco teórico e o **resultado da pesquisa** foi possível **concluir** que os preceitos e rituais dessas práticas de cura e cuidados com a saúde realizados pelas benzedeadoras de Palmas/TO e Porto Nacional/TO, se constituem em referências de conhecimentos e ensinamentos que necessitam de estratégias voltadas à preservação desses conhecimentos tradicionais, respeitando a história, a cultura, os valores, os desejos e os sentimentos desses mestres do saber, pois a cultura é um patrimônio e deve ser preservada.

Palavras – Chave: Benzedeadoras, Conhecimentos, preceitos e rituais.

Abstract: This article is the result of a research that had as objective to narrate the memories of three old benzedeadoras of the Municipality of Palmas-TO and Porto Nacional / TO, to understand the precepts and rituals of these practices of healing and health care done by them. This research is justified considering that although there is research in Brazil on the subject, however, in the state of Tocantins there is much to be done when it comes to traditional knowledge. For the reasoning, we used the contributions of works by renowned authors on the subject. As a methodology, we chose a qualitative, non-experimental, cross-sectional descriptive design, whose method was oral history. The material was collected through semi-directed interviews with the benzedeadoras in the municipality of Palmas / TO and Porto Nacional / TO. The interviews were recorded and transcribed. Based on the theoretical framework and the result of the research, it was possible to conclude that the precepts and rituals of these healing and health care practices performed by the Palmas / TO and Porto Nacional / TO Teachers constitute references of knowledge and teaching that they need strategies aimed at preserving this traditional knowledge, respecting the history, culture, values, desires and feelings of these masters of knowledge, since culture is a heritage and must be preserved.

Keywords: Mentoring, Knowledge, precepts and rituals.

Introdução

Este estudo traz algumas reflexões acerca das práticas e das contribuições da benzeção na perspectiva das benzedeadas do distrito de Taquaruçu, localizada a 30 Km do município de Palmas, e de Porto Nacional/TO.

Para apoiar estas mulheres detentoras de conhecimentos tradicionais pretende-se com esta pesquisa reunir informações que permitam a valorização e a preservação desses conhecimentos, por isso definiu-se como **problema da pesquisa** a seguinte questão: Existe a possibilidade de reconhecer os conhecimentos das benzedeadas como ofício tradicional de saúde popular, garantindo-lhes o direito de exercerem seus saberes como agentes de saúde?

Parte-se da **hipótese** de que ao serem registradas, comentadas e fundamentadas, os resultados dessa pesquisa possam se constituir em referências e contribuir para a possibilidade de reconhecer os conhecimentos das benzedeadas como ofício tradicional de saúde popular, para que no futuro essas benzedeadas possam ter o direito de exercerem seus saberes como agentes de saúde.

Esta pesquisa é de **relevância social**, pois os conhecimentos tradicionais das benzedeadas passados de geração para geração, exigem dos governantes investimentos e valorização desses saberes. Nesse sentido, é necessário ampliar as pesquisas e os conhecimentos sobre esse tema, pois as **iniciativas** para a preservação desses saberes no âmbito das Universidades, ainda são reduzidas, ou seja, muito tem que ser feito em prol desses mestres do saber. Nesse sentido, cabe aos profissionais da educação pesquisar para que os resultados das pesquisas possam contribuir para planejar estratégias voltadas à preservação desses conhecimentos tradicionais, respeitando a história, a cultura, os valores, os desejos e os sentimentos desses mestres do saber. Assumir um papel precursor neste processo é um dever, tanto dos governantes quanto dos profissionais da educação, como da sociedade como um todo, pois a cultura é um patrimônio e deve ser preservada, mas para isso é necessário investimento, pesquisa, valorização, *conscientização no sentido de buscar* novas Políticas de atenção aos mestres dos saberes, cujo os ensinamentos são passadas de geração em geração.

Esta pesquisa **justifica-se**, tendo em vista que apesar de existirem pesquisas no Brasil sobre o assunto, contudo, no estado do Tocantins há muito para ser feito quando se trata de conhecimentos tradicionais, pois a quantidade de benzedeadas a serem identificadas no Tocantins, evidencia a necessidade de novas pesquisas **com o intuito** de aprofundar o conhecimento sobre o tema, e buscar informações que permitam, verificar a possibilidade de reconhecer os conhecimentos das benzedeadas como ofício tradicional de saúde popular, para que no futuro essas benzedeadas possam ter garantido por meio de Lei o direito de exercerem seus saberes como agentes de saúde, uma vez que em alguns municípios de alguns estados do Brasil isso já é realidade, como é o caso do município de Rebouças (em 2009), e São João do Triunfo (em 2011) ambas do estado do Paraná, onde a ação das benzedeadas, rezadeiras, curandeiras e costureiras de rendiduras foi reconhecida e legalizada por Lei. No caso do Município de Rebouças foi regularizada pela Lei Municipal nº1401/2010, já no caso do Município de São João do Triunfo foi regularizada pela Lei Municipal nº1370/2011.

As motivações que me levaram a optar por essa temática têm ligação com minha história de vida, e também por que as pesquisas nessa área, são muito importante pois visa a preservação dessa cultura pois as benzedeadas são pessoas de grande valor, responsáveis por manter viva essa tradição, sendo necessário além de investimentos por parte dos governantes a criação de Políticas de atenção a estes mestres do saber.

Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de resgatar diferentes histórias e momentos das benzedeadas por meio da história oral. Registros estes que serão valiosos de pessoas que conhecem as peculiaridades do mundo místico, com o relato das benzedeadas, e as narrativas sobre diferentes ofícios, pretende-se registrar um pouco de suas histórias, suas vivências seus preceitos suas ações e rituais de cura e cuidados com a saúde e o modo de viver de cada uma.

Sob esse prisma, verifica-se que a preservação da memória é fundamental para fortalecer a sensação de pertencimento de uma cultura e identidade de um povo com conhecimentos tão preciosos. É também, essencial para que possamos divulgar essa cultura, e encontrar caminhos alternativos que garantam mais justiça social, igualdade de direitos, democracia e liberdade. O resgate das memórias e história, exigem muita dedicação, pois a história oral permite fazer uma

história do tempo presente.

Nesse contexto, verifica-se que os ofícios das benzedeadas estão pautados em saberes passados de geração para geração. Esses saberes estão pautados nas memórias vividas e devem ser conservados.

Frente a esta realidade a presente pesquisa **objetivou** narrar as memórias de três benzedeadas velhas do Município de Palmas-TO e Porto Nacional-TO, para compreender os preceitos e rituais de cura e cuidados com a saúde realizados por elas, esta pesquisa buscou conhecer as histórias e trajetórias das benzedeadas a partir das memórias relatadas.

Para o desenvolvimento da pesquisa, optou-se pela **metodologia** de abordagem qualitativa, cujo o método utilizado foi o método da **história oral** por meio do qual evidencia-se a memória das benzedeadas no contexto das práticas da cultura popular. A opção por este método foi justamente porque essa cultura é repassada de geração em geração por meio da oralidade. Para fundamentação, utilizou-se das contribuições de: BORELLI (1992); BOSI (1995); HALBWACHS (1990); PORTELLI (2000) OLIVEIRA (1985); SANTOS (2007). Esta pesquisa, também, foi baseada em consultas e análise de materiais impressos como: dissertações, projetos, revistas; artigos; Boletins Informativos; sites especializados da web/internet. Já para a metodologia utilizou-se das obras de ALBERTI (2004) e THOMPSON (1992) que discutem, com propriedade, estes procedimentos e que serviram de base para a metodologia desenvolvida, proporcionando um melhor entendimento desse método. Para a concretização dessa pesquisa foi realizado encontros com as benzedeadas. Encontros de comunicação oral de interesse da pesquisa. No primeiro encontro, foi apresentado o projeto como um todo esclarecendo o objetivo, a metodologia e o roteiro da entrevista. Esclareceu-se também, que os resultados da pesquisa poderão servir de base para outras pesquisas que possibilitarão reconhecer os conhecimentos das benzedeadas como ofício tradicional de saúde popular, reconhecendo a importância da saúde pública, garantindo-lhes o direito de exercerem seus saberes como agentes de saúde.

Os dados da pesquisa foram produzidos por meio de entrevistas, utilizando-se de um roteiro com questionário aberto aplicados a três benzedeadas residentes e domiciliadas no distrito de Taquaruçú, localizado a 30 km do Município de Palmas-TO e Porto Nacional-TO. Essas personagens são fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa, pois, é por meio de suas histórias suas memórias de vida e experiências como benzedeadas é que seus preceitos e rituais realizados serão conhecidos.

Após os encontros e a entrevista para a coleta dos dados, transcreveu-se as narrativas orais em fichas com os relatos obtidos, após esse procedimento buscou-se compreender quem são essas pessoas que mantêm viva essas práticas de benzeção; como se tornaram benzedeadas; as razões que levaram a utilização desses preceitos; como foram adquiridos; os preceitos e os costumes e rituais realizados em suas práticas sociais; doenças, ou males mais tratados pela benzeção; episódios que marcaram a trajetória enquanto benzedeadas; que representação que fazem de si e da sociedade que as cerca; se existe interesse em articularem-se aos agentes de saúde local e o que deve ser feito para preservar essa cultura. Após, esta etapa os relatos foram analisadas, e comparadas com o marco teórico.

Para a concretização dessa pesquisa foi necessário estruturar o presente artigo em três partes, transpondo para a **primeira**, uma abordagem sobre memória, benzeção, preceitos e rituais; **a segunda**, trata das práticas e as suas contribuições na perspectiva das benzedeadas entrevistadas. E, por fim, serão apresentadas **as considerações finais e as referências**.

Espera-se que os resultados, determinados a partir da pesquisa, possam permitir a realização de uma avaliação direcionada para a busca de novas Políticas de atenção aos mestres dos saberes, cuja os preceitos e rituais são passadas de geração em geração, garantindo assim, a redução da exclusão social das benzedeadas na sociedade contemporânea.

Abordagem Sobre História Oral, Memória, Benzeção, Preceitos e Rituais

Preservar e divulgar informações referentes aos conhecimentos tradicionais repassados de geração para geração é fundamental para a valorização dessas pessoas consideradas mestres dos saberes.

Sabe-se que, a benzedura é uma prática muito antiga que chegou no Brasil no período colonial, e está presente até os dias atuais. As benzedadeiras na realidade são vistas pela comunidade em geral como mestres dos saberes, são elas que possuem os dons da palavra, nas mãos, responsáveis por manter viva essa prática de ajudar as pessoas.

Para entendermos a memória, a benzeção, os preceitos e rituais, é necessário evidenciar as contribuições da História Oral como uma possibilidade para recuperar um pouco sobre as vivências experiências das benzedadeiras no decorrer de suas vidas. A História Oral está voltada a processos culturais, sociais e históricos, que são problematizados por meio do diálogo com as experiências dos sujeitos, ao longo da vida.

Nesse perspectiva, entender em primeira instância o verdadeiro sentido da história oral é muito importante, metodologicamente a história oral é que vai dar sustentação a esta pesquisa, pois entende-se que a história oral vai além dos fatos, ela é uma forma de chegar as vivências, pois os documentos escritos por si só não podem revelar o verdadeiro sentido de um meio social.

História oral e memória na contemporaneidade

A história oral é uma prática que gera mudanças que altera tanto o conteúdo como a finalidade da história revelando novos campos de investigação. Para Alberti, a história oral pode ser entendida como:

um método de pesquisa (histórica, antropológica, sociológica,...) que privilegia a realização de entrevistas com pessoas que participaram de, ou testemunharam acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar do objeto de estudo. Trata-se de estudar acontecimentos históricos, instituições, grupos sociais, categorias profissionais, movimentos, etc. (ALBERTI, 1990, p.52).

Nesse sentido, a autora deixa claro que a história oral é uma forma de buscar relatos sobre vivências passadas e presente de pessoas importantes em um determinado local e/ou determinada comunidade. Com a história oral o sujeito tem a oportunidade de falar, relatar suas histórias de vida. Ainda nas palavras de Alberti,

[...] a história oral apenas pode ser empregada em pesquisas sobre temas contemporâneos, ocorridos em um passado não muito remoto, isto é, que a memória dos seres humanos alcance, para que se possa entrevistar pessoas que dele participaram, seja como atores seja como testemunhas. É claro que, com o passar do tempo, as entrevistas assim produzidas poderão servir de fontes de consulta para pesquisas sobre temas não contemporâneos (ALBERTI, 1989, p.4).

Nesse sentido, entende-se que a história oral, busca na memória humana o passado enquanto testemunha do vivido. A memória traz partes de histórias passadas, ela, na verdade não é completa mas parcial, ela traz lembranças de pessoas inseridas em um contexto familiar ou social, onde suas lembranças são mediadas por intervenções coletivas, mobilizadas ou não. Isso vem ao encontro com Halbwachs (2004, p. 85) quando diz que “toda memória é coletiva, e como tal, ela constitui um elemento essencial da identidade, da percepção de si e dos outros”.

Já para Thompson, a história oral é de grande importância, pois ela é

uma história construída em torno de pessoas. Ela lança a vida para dentro da própria história e isso alarga seu campo de ação. Admite heróis vindos não só dentre os líderes, mas dentre a maioria desconhecida do povo. Estimula professores e alunos a se tornarem companheiros de trabalho. Traz a história para dentro da comunidade e extrai a história de dentro da

comunidade. Ajuda os menos privilegiados, e especialmente os idosos, a conquistar dignidade e autoconfiança. Propicia o contato – e, pois, a compreensão – entre classes sociais e entre gerações. E para cada um dos historiadores e outros que partilhem das mesmas intenções, ela pode dar um sentimento de pertencer a determinado lugar e a determinada época. (THOMPSON, 1992, p. 44).

Nesse contexto, o autor esclarece que a história contribui para formar seres humanos mais completos, ressalta também, que a história oral é um dos meios que possibilita uma transformação radical no sentido social da história. Para um melhor entendimento do passado Thomson destaca que,

as entrevistas de história oral também, permitem explorar aspectos da experiência histórica que raramente são registrados, tais como relações pessoais, vida doméstica e a natureza de organizações clandestinas. Elas oferecem uma rica evidência sobre os verdadeiros significados subjetivos, ou pessoais, de eventos passados. (THOMPSON, 2000, p. 51)

Sob esse prisma, entende-se que a entrevista proporciona ao pesquisador a oportunidade de conhecer, de ouvir, de se relacionar com as pessoas das mais diferentes classes sociais e se envolver com as histórias das pessoas com quem as conta.

Já, na página do CPDOC - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil - A história oral está definida como “uma metodologia de pesquisa que consiste em realizar entrevistas gravadas com pessoas que podem testemunhar sobre acontecimentos, conjunturas, instituições, modos de vida ou outros aspectos da história contemporânea”.

Nessa perspectiva fica claro que na história oral as entrevistas servem de busca para compreensão do passado por meio de documento, imagens e até mesmo por meio de outras formas de registro, que possibilitam compreender como que acontecem as experiências vividas por outros.

Abordagem sobre Memória

A preservação da memória é fundamental importância para fortalecer o sentimento de pertencimento de uma cultura e identidade de um povo com conhecimentos tão preciosos. É também, essencial para que possamos divulgar essa cultura, e encontrar caminhos alternativas que garantam mais justiça social, igualdade de direitos, democracia e liberdade. Para o resgate das memórias é necessário termos claro o verdadeiro significado da memória, para isso trazemos aqui alguns conceitos importantes para facilitar esse entendimento.

Nas palavras de Portelli (2000, p.69) o desafio para o Século XXI é o fato de encarmos a memória não apenas como preservação da informação, mas também, como sinal de luta e como processo em andamento. Para a autora a memória, pode ser construída e reconstruída a partir de diversas fontes, tais como: documentos textuais recolhidos aos arquivos, livros de uma biblioteca, registros audiovisuais de um colecionador particular ou, ainda, os relatos orais de pessoas que viveram ou testemunharam acontecimentos, conjunturas, modos de vida e outros.

Já Borelli, ressalta que a memória é uma forma que as pessoas tem de

(...) evidenciar o passado no presente imediato das pessoas, através dos depoimentos orais, constitui essa possibilidade de reconstrução e compreensão da história humana. (...) O movimento de mergulhar em busca da experiência perdida, de saltar para trás em direção ao passado, poderá permitir a erupção de algo novo. (BORELLI, 1992, p.81)

Neste sentido, verifica-se que a memória, a experiência e o tempo são fundamentais para essa recuperação do vivido conforme concebido por quem viveu.

Bosi, (2007, p. 54), entende que: “a memória do indivíduo depende do seu relacionamento com a família, com a classe social, com a escola, com a Igreja, com a profissão; enfim, com os grupos de convívio e os grupos de referência peculiares a esse indivíduo”.

Nesse contexto, verifica-se que a memória passa a ser um ponto de vista social, pois as pessoas só buscam no passado o que interessa no momento e/ou futuro. Para reforçar essa idéia trazemos as palavras de Halbwachs (1990), quando diz que:

não basta que estes nos apresentem seus testemunhos: também, é preciso que ela não tenha deixado de concordar com as memórias deles e é necessário que existam muitos pontos de contato entre uma e outras para que a lembrança que nos fazem recordar venha a ser constituída sobre uma base comum. (HALBWACHS, 1990, p. 34)

Nesse sentido, destaca-se que a constituição da memória de um indivíduo é uma combinação das memórias dos diferentes grupos dos quais ele participa e sofre influência, família, escola, grupo de amigos e ambiente de trabalho. Halbwachs, destaca ainda, que,

não é suficiente reconstituir peça por peça a imagem de um acontecimento passado para obter uma lembrança. É preciso que esta reconstituição funcione a partir de dados ou de noções comuns que estejam em nosso espírito e também na dos outros, porque elas estão sempre passando destes para aqueles reciprocamente (vice-versa), mas isso só será possível se tiverem feito e continuarem fazendo parte de uma mesma sociedade, de um mesmo grupo (HALBWACHS, 1990, p. 34).

Nessa perspectiva o autor, deixa claro que, para recordar, é necessário que o nosso pensamento não deixe de concordar, em certo ponto, com os pensamentos dos outros membros do grupo. Desse modo, esquecer determinado período/fato/evento de nossa vida é perder também, o contato com aqueles que fazem parte do nosso grupo social, pois segundo o autor nesse processo de rememoração coletiva, terá destaque nas memórias de um grupo, aquilo que foi vivido por um maior número de pessoas resultando em experiências coletivas. Halbwachs (1990), destaca ainda, que as memórias individuais e coletivas estão em constante interação, afirma ainda, que a natureza da memória é social e associativa, visto que as nossas lembranças estão atreladas a imagens e pensamentos que nos prendem aos homens e aos grupos.

Diríamos voluntariamente que cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, que este ponto de vista muda conforme o lugar que ali eu ocupo, e que este lugar muda segundo as relações que mantenho com os outros meios. (HALBWACHS, 1990, p. 51).

Sob esse prisma, verifica-se que a memória individual consiste em trabalho, não é apenas um imaginário, um sonho, pois lembrar não seria reviver, mas sim reconstruir, na atualidade, as experiências do passado é muito mais do que recuperar o passado, pois busca os fatos estando na presença. Halbwachs (1990), diz ainda que,

a memória coletiva (...) envolve as memórias individuais, mas não se confunde com elas. Ela evolui segundo suas leis, e se algumas lembranças individuais penetram algumas vezes nela, mudam de figura assim que sejam recolocadas num conjunto que não é mais uma consciência pessoal. (HALBWACHS, 1990, p.53).

Neste contexto, entende-se que a memória é um dos principais fatores para a construção da identidade individual e coletiva, pois segundo o autor a memória individual existe sempre a partir de uma memória coletiva e que todas as lembranças são constituídas no interior de um grupo.

Benção Preceitos e Rituais

A benzedura é uma prática muito antiga que chegou no Brasil no período colonial, e está presente até os dias atuais. As benzedeadas são vistas pela comunidade em geral como mestres dos saberes, são elas que possuem os dons nas mãos, e na palavra, responsáveis por manter viva essa prática de ajudar as pessoas. Na cultura popular, o benzimento é considerado uma forma de promover cura de doenças em pessoas, seguindo rituais específicos para cada mal. Práticas essas que são feitas geralmente por mulheres velhas, de classes com baixo poder econômico.

Para auxiliar no entendimento, Oliveira (1985, p. 102) esclarece que, “a benção [...] constitui, por um lado, um saber muito antigo, razão de sua legitimidade; mas ainda, paradoxalmente, às vezes ativado por um sentimento de algo superado, desatualizado junto a seus partidários.” Essa mesma autora explica que o ato de benção é,

um ato de súplica, de imploração, de pedido insistente aos deuses para que eles se dispam dos seus mistérios e se tornem mais presentes, mais concretos [...]. A benção é um veículo que possibilita a seu executor estabelecer relações de solidariedade e de aliança com os santos, de um lado, com os homens, de outro, e entre ambos simultaneamente. (OLIVEIRA, 1985, p. 09).

Oliveira (1985, p.15 -16) diz ainda que “[...] o modo como cada profissional encaminha a sua benção releva a sua formação religiosa e sua visão de mundo, da qual a sua benção é uma das expressões. No ato da benção, cada pessoa que benze revitaliza determinados símbolos sagrados.” A construção desse saber leva em consideração as experiências e vivências ao longo de suas vidas.

Segundo o dicionário Aurélio online de português benzer significa “abençoar; fazer benzeduras; fazer o sinal da cruz. A benzedura segundo o dicionário é o ato de benzer, acompanhado de rezas supersticiosas. Já a benção no dicionário entendida como o ato de expressão ou gesto com que se abençoa; sinal da cruz feito sobre o que se benze; benefício, graça, favor especial.

Nesse sentido, entende-se que a benção é uma prática que é utilizada por pessoas de diferentes religiões e cultura no Brasil e no mundo. Envolve os mais variados personagens sociais dentro de um mesmo grupo.

Nas palavras de Oliveira (1985, p.25) a benzedeadas “[...] é uma cientista popular e possui uma maneira muito peculiar de curar: combina os místicos da religião e os truques da magia aos conhecimentos da medicina popular”. O ofício da benção segundo a autora não se limita ao ato de benzer, orar impor as mãos, muitas vezes elas exercem o papel de conselheiras com longas conversas.

Ainda de acordo com Oliveira (1985, p. 39), “não basta apenas que a própria benzedeadas reconheça a existência de um dom na sua vida, é necessário que a comunidade onde ela mora partilhem com ela”. Nesse sentido, o ofício e a propagação da benção se concretizam na relação que estabelece entre as pessoas. As benções fazem parte da cultura popular e envolvem crenças religiosas. Leite e Archanjo (2008) dizem que:

As benzedeadas encaram seu ofício como um serviço assumido por tradição, por acreditarem no bem que fazem aos outros [...]. Não cobram pelos serviços prestados, mas muitos dos que procuram seus serviços costumam levar presentes como forma de agradecimento. (LEITE; ARCHANJO, 2008, p. 18-19).

Sob esse prisma, ressaltamos que a disseminação desses ensinamentos, parte também, da valorização dessas práticas pela comunidade, sendo necessário à preservação desses saberes tradicionais, respeitando a história, a cultura, os valores, os desejos e os sentimentos desses mestres do saber.

Entende-se que o dom se constitui em um fenômeno social, pois, para que ele exista, deve haver o reconhecimento do grupo. Isso também, acontece com a benção, pois, ao evidenciarmos essa prática, também estamos lidando com um processo social.

Para Machado (1997), o ritual é uma forma de representação utilizados pelas benzedeadas

são eles é que dão de certa forma a legitimidade à prática, ressalta ainda que,

o fortalecimento da crença está na força do ritual e, conseqüentemente, naquele que o dirige. Os fenômenos naturais pertencem, nesta ótica, ao mundo mágico. Doença, morte, alegria e tristeza, nascimento e crescimento são produtos de um mesmo poder. Ilusão e realidade se confundem. Basta que se tenha fé nas palavras e ações empreendidas pelo portador do dom para que os resultados possam ser obtidos. (MACHADO, 1997, p. 237).

Sob esse contexto, verifica-se que os ritos são necessários, pois, o fortalecimento da crença está na energia do ritual e, naquele que está a frente. Os rituais são representados por gestos, palavras, formalidades, pensamentos e ações que estão ligados a crenças, religião ou costume popular. Os ritos seguem algumas regras e é importante entender o objetivo de cada um. Para Nogueira, et al (2012, p.169) “O ritual da benzeção, [...] carrega na prática a qualidade de trazer a quem a procura um conforto que muitas vezes não foi encontrado em outros ambientes e com outros métodos medicinais.” Os ritos se caracterizam como parte das relações sociais e da vivência humana, pois cada cultura cada povo possui seus próprios ritos, com significados que fazem sentido para suas crenças e costumes. Para Oliveira (1985) o ato de rezar,

traz consigo grande simbologia, sobretudo quando levado em consideração o seu teor suplicante e solidário, no qual se objetiva proteger o enfermo das mazelas físicas ou simbólicas que estão o assolando. Nesse sentido, “ a benção, objeto múltiplo e específico do ato de benzer, pode ainda possuir um efeito de exorcização do mal, que repara a tragédia, a dor, a aflição e o sofrimento. (OLIVEIRA, 1985, p.10)

Ainda, de acordo com Oliveira (1985) existem inúmeras doenças que são tratadas com benzedura entre elas estão: quebranto, inveja, cobreiro, mau-olhado, espinhela caída, vento- virado; dor de cabeça, erisipela, destaca ainda, e que cada benzedeira tem a sua forma de benzer, essas doenças ou males, sendo que a cura só se realiza pela fé.

Oliveira (1979) diz que:

Por mais genérica que possa parecer a trajetória de iniciação da benzedeira, ela possui uma estrutura muito peculiar quando comparada a outras profissões, porque a benzedeira é autônoma e atende nos limites da sua vivenda. Trata-se de um aprendizado lento e gradual, iniciando-se geralmente em contexto privado e possuindo uma duração que pode envolver, em alguns casos, dias, em outros, meses, anos. (OLIVEIRA, 1979 p. 247 e 248)

Significa dizer que, para colocar em prática esses ensinamentos depende de cada um, alguns conseguem internalizar esses ensinamentos em menos tempo, já outros podem demorar dias ou anos, depende da fé de cada um.

Neste item, evidenciou-se a história oral, a memória, os preceitos e rituais de cura e cuidados com a saúde na visão de autores que discutem, com propriedade esses assuntos proporcionando um melhor entendimento dessa temática.

As práticas e as suas contribuições na perspectiva das benzedeiros

Conhecer, preservar e divulgar informações referentes aos conhecimentos tradicionais repassados de geração para geração é fundamental para a valorização dessas pessoas consideradas mestres dos saberes. Para isso, buscou-se compreender por meio das entrevistas quem são essas pessoas que mantêm viva esses processos e práticas de benzeção.

Nessa perspectiva, trazemos aqui as contribuições referentes as memórias que emergem

dessas práticas de benzeção, preceitos e rituais confrontando-as com o marco teórico.

As práticas orais das benzedeadas do Taquaruçú e Porto Nacional

Foram entrevistadas três benzedeadas, duas residentes e domiciliadas no distrito de Taquaruçú, localizado a 30 km do município de Palmas estado do Tocantins e uma residente e domiciliada no município de Porto Nacional, localizado a 60 km de Palmas/TO. Pelos dados obtidos pela pesquisa, constatou-se que a idade das benzedeadas variou entre 58 e 75 anos. Uma das benzedeadas é viúva e aposentada, outra é doméstica e solteira, a outra não é aposentada trabalha no Colégio Sagrado Coração de Jesus. Das entrevistadas, uma não estudou, outra possui o ensino fundamental incompleto e a outra possui o primeiro grau completo. Quanto à origem das benzedeadas, duas migraram do Piauí e a outra de Goiás.

Para facilitar a compreensão dessas práticas orais destacamos as memórias e as histórias de cada benzedeadas entrevistada, cujo os relatos foram expostos levando em consideração o critério de idade, ou seja, da mais velha para a mais nova: confrontando-os com o marco teórico.

Práticas de Benzeção de Maria C.C (2017, Entrevista realizada no dia 20/01/2017 em Taquaruçú distrito de Palmas/TO.

Dona Maria C.C é uma pessoa bastante conhecida em Taquaruçú. Ela foi indicada por pessoas da comunidade conhecida pelo seu ofício de benzedeadas. Localizar, Dona Maria C.C no distrito de Taquaruçú, não foi difícil, uma residência simples, porém muito acolhedora. Dona Maria C.C, nos recebeu com a maior alegria, conversamos muito no primeiro encontro e no segundo também, conforme relatos a seguir.

Iniciei a entrevista solicitando a Dona Maria C.C que contasse um pouco da sua vida, foi quando destacou:

vim de uma cidade do interior do Piauí chamada de Guadalupe, e já estou com 74 (setenta e quatro anos), católica, viúva, aposentada e sem estudo, porque no meu tempo não tinha onde estudar, minha mãe era índia que foi pega no laço e amañada. Casei muito cedo com um caboclo mais velho do que eu, tive minha primeira fia, e logo resolvemos ir embora de Guadalupe, por que lá tinha muita dificuldade de viver, minha família foi umas das primeiras a chegar no Taquaruçú, tudo difícil, na época foi dado o nome de Entroncamento para a vila de Tacaralto, não tinha carro não tinha nada, era tudo muito longe aí construímos uma casa de piassaba nesse Entroncamento, para descansar quando ia para Porto Nacional a cavalo. (Entrevista realizada com Maria C.C, no dia 20/01/2017, às 14h).

Dando sequência a entrevista solicitei para falar um pouco da sua vida como benzedeadas. Perguntei há quanto tempo a senhora é benzedeadas, Dona Maria C.C falou que “Tem muitos anos não me lembro mais quanto tempo, mas foi muito cedo eu era nova, desde daqueles tempos me dedico a benzeção”. E por que se tornou benzedeadas, Dona Maria C.C, foi “por que sempre quis ajudá as pessoas”. Quando questionada sobre as razões que levam a utilização desses preceitos. Dona Maria C.C, ressaltou que foi “vontade de fazer o bem, benzo as pessoas para ter mais saúde pela oração e fé, esse dom vem de Deus mesmo.” De onde surgiram e como foram adquiridos esses saberes, Dona Maria C.C, alegremente disse “Surgiram na minha família no Piauí onde morei, apendi com meus avós, eram tudo fio de índio que tinham muita muita sabedoria para passá, e eu sempre quis aprende, então sempre prestei atenção no meus avós, também aprendi com minha sogra”.

Percebe-se, que esse relato se respalda nas palavras de Oliveira (1985, p. 102) quando esclarece que “a benzeção [...] constitui, por um lado, um saber muito antigo, razão de sua legitimidade; mas ainda, paradoxalmente, às vezes ativado por um sentimento de algo superado, desatualizado junto a seus partidários”. Quando questionada sobre os preceitos e costumes e rituais de cuidados com a saúde mais usados em suas práticas de cura, Dona Maria C.C, disse “faço minha benzeção com o terço orando e com muita fé e devoção, por que a oração tem poder, realizo

a corrente do nó rezo com fé a oração da libertação e peço a Estrela do Céu que tem o poder para dar a benção e a cura as pessoas que necessitam”.

Percebe-se que esse relato vem ao encontro com Oliveira (1985, p.15 -16) quando diz que “[...] O modo como cada profissional encaminha a sua benção releva a sua formação religiosa e sua visão de mundo, da qual a sua benção é uma das expressões”, assim entende-se que, cada benzedeira tem a sua própria maneira de benzer, pois a cada uma foi dado um dom para curar. Para Oliveira (1985) o ato de rezar traz consigo grande simbologia, sobretudo quando levado em consideração o seu teor suplicante e solidário, no qual se objetiva proteger o enfermo dos males. Já o terço, nas palavras de Moura (2009, apud NOGUEIRA, et al.2012, p.169) possui valor de totalidade, ou seja, ao circundar a pessoa com o terço, a benzedeira envolve-a em um círculo de cura, fechando o corpo para a doença e o mal.

Quando questionada sobre as doenças, mais tratados pela benzeção, Dona Maria C.C, ressaltou que “são muitas mas as mais benzidas é o quebranto, cobreiro, mau-olhado, pessoas desaparecidas, arca caída, erisipela feridas abertas nas pernas, dor de cabeça (tira o sol), muitas outras”. Observa-se pelos relatos que eles estão de acordo com o que diz Oliveira (1985) quando ressalta que existem inúmeras doenças que são tratadas com benzedura dentre as quais estão as destacadas pela entrevistada.

Quais as contribuições que os benzimentos trazem para as pessoas que buscam esses serviços de saúde, Dona Maria C.C, diz, “ele faz o bem melhora as doenças, a cura vem pela fé e eu acredito e faço muito pelas pessoas. Muitos pais trazem os fios para benzer é porque eles tem fé acreditam na oração, aqueles que não acreditam não tem fé na oração ele não é curado”.

Entende-se que a cura é alcançada por meio da fé de quem busca ajuda, pois a libertação do mal é feita por Deus independente da religião. Para Nogueira, et al (2012, p.169) “O ritual da benzeção, [...] carrega na prática a qualidade de trazer a quem a procura um conforto que muitas vezes não foi encontrado em outros ambientes e com outros métodos medicinais.” Existe algum acontecimento que marcou a sua vida enquanto benzedeira. Dona Maria C.C, responde,

“Sim, uma história muito engraçada uma mulhé pediu para curar um homem de dor de cabeça, mas ele não morava aqui, mais tarde depois de um tempo essa senhora mandou dizer, que esse homem queria me conhecê por que tinha melhorado, mas que vinha me buscar de avião, ai eu disse, Deus que me livre eu nunca vou voar passar por cima das pessoas eu só ando de carro com meus fios e sobrinhos, no máximo até Tacaralto, e ai a mulhé disse, é só embarcar no avião e fechá os zóios, quando abrir já chegou, eu disse não minha fia, eu não vo, ai eles vieram até aqui conversaram bastante fizeram muitas fotos filmaram e depois disseram que eu ia aparecer na TV e que era para eu assistir, pois eu assisti e, não é que eu apareci de verdade na TV junto com eles falando explicando tudo, igual está explicando falando pra você.” (Entrevista realizada com Maria C.C, no dia 20/01/2017, às 14h).

Diante do exposto, verifica-se este relato se respalda nas palavras de Halbwachs (1990, p.53) quando fala que “memória coletiva envolve as memórias individuais,(...) mas não se confunde com elas”. Neste contexto, entende-se que a memória individual existe sempre a partir de uma memória coletiva e que todas as lembranças são constituídas, ou seja, as lembranças são construídas a partir dos estímulos, trazendo para o presente lembranças do passado. Dando continuidade perguntei que saberes esta prática esconde, Dona Maria C.C, falou,

“não esconde nada minha fia, essa mocidade quer que eu dito a oração para escreverem, mas eu falo que a oração não pode colocá no papel ele perde o valor, o poder o encanto, eles tem é que aprende pela cabeça, essa tal de memória parece que não é boa não, tem que ter muita fé espiritualidade, eu até tento ensiná, mas essa mocidade de hoje, não quer saber, não aprende, parece que não dão valor a esses ensinamentos

que vem de Deus e que são passadas de geração em geração pais, fios e avós, eles dizem que esses ensinamentos não dão dinheiro, por isso não tem interesse em aprender, e também dizem que não tem tempo". (Entrevista realizada com Maria C.C, no dia 20/01/2017, às 14h).

Qual a sua opinião em relação ao trabalho realizado pelas benzedeadas, Dona Maria C.C, "há minha fia ele é um trabalho muito bom e gratificante! ele ajuda as pessoas a melhorá, somos pessoas de Deus estamos aqui só para fazer o bem, eu fico muito grata de fazer o bem, isso mexe o meu coração fico muito muito feliz".

Na sua opinião o que as benzedeadas representam para a sociedade, Dona Maria C.C,

"acho que todos gostam acreditam, sempre estou pronta para ajudar rezar, vem gente de todo lado o portão da minha casa está sempre aberto, vem muitas pessoas se benzer e agradecer pela melhora eu sou muito feliz, eu acredito muito em Deus e Nossa Senhora, você pode vê a minha casa está cheia de imagem elas protegem e ajudam é só acreditar ter fé, o Padre veio na minha casa e até falou que nem preciso ir a igreja que tenho tudo aqui, e mais ele disse que tenho o mais importante que é a fé e a oração". (Entrevista realizada com Maria C.C, no dia 20/01/2017, às 14h).

Essa afirmação vem ao encontro com as palavras de Oliveira (1985,p25) quando diz que a benzedead "é uma cientista popular que possui uma maneira muito peculiar de curar: combina os místicos da religião e os truques da magia aos conhecimentos da medicina popular."

A senhora já sofreu algum preconceito pela sociedade, Dona Maria C.C, "Não, eles gostam por que aqui agente só faz o bem e eles acreditam. A despois quem não vai gostá eu to sempre feliz rssssss." Percebe-se, pelos relatos que as benzedeadas na verdade, são vistas pela comunidade em como mestres dos saberes, por que são elas que possuem os dons, e também são as responsáveis por manter viva essa prática de ajudar as pessoas.

A senhora considera um profissão, Dona Maria C.C, "Não sei o que é isso!! mas é benção de Deus! e eu gosto muito do que faço e sou muito muito feliz! rsss. Como é a forma de pagamento, Dona Maria C.C,

"Não cobro nada, Deus paga quando cura das doenças, estou aqui para fazer o bem e ajudá as pessoas, com a fé. Mas sempre ganho sextas básicas, corte de roupas, elas sempre dão alguma coisa, acho que é agradecimento, mas eu não cobro nada, isso é presente, eu só faço bem pela fé e oração". (Entrevista realizada com Maria C.C, no dia 20/01/2017, às 14h).

Essa afirmação se respalda nas palavras de Leite e Archanjo (2008, p.18-19) quando ressaltam que "(...) Não cobram pelos serviços prestados, mas muitos dos que procuram seus serviços costumam levar presentes como forma de agradecimento" Existem outras benzedeadas na sua família? Elas estão atuando como benzedeadas? Dona Maria C.C, "Sim, meus avós tudo descendente de índio com muita sabedoria mas já morreram tudo, agora tenho uma fia que já ta benzendo e aprendendo no dia a dia, ela tem que acreditar mais! rsss". O que a senhora acha da idéia de atuar junto aos agentes de saúde, Dona Maria C.C, "é bom né! faze o bem pras pessoas". Pela afirmação percebe-se que existe um certo interesse, mas não deu muita atenção. Na sua opinião o que deveria ser feito para preservar essa cultura? Dona Maria C.C,

"Alguém tem que aprende antes que esses véios morrem tudo, mas essa mocidade de hoje não quer saber disso, ninguém tem fé, isso ta no sangue da pessoa, tem que ter gosto se elas não conseguem desenvolve essa espiritualidade não adianta, tem que ter o dom de Deus e fé, mas eu sempre falo vamos

aprende essas sabedorias que são passadas de geração para geração, vocês não pode perder esses ensinamentos.” (Entrevista realizada com Maria C.C, no dia 20/01/2017, às 14h)

Neste relato Dona Maria C.C, foi muito clara falou da importância dessa cultura e também deixou claro que são poucas as pessoas que tem interesse em herdar e preservar essa cultura tão importante passada de geração em geração. Haveria ainda alguma coisa que gostaria de dizer? Dona Maria C.C, “Não, acho que não tem mais nada esvaziou!!!! Rssssss... acho que já falei tudo.”

Ao finalizar Dona Maria C.C, convidou para conhecer a sua casa, levou até o seu quarto e disse “aqui estão as imagens de Nossa Senhora, é aqui é que faço minhas orações e pedidos de cura.” Eram muitas imagens, um espaço que transmite luz, paz, serenidade. Agradei Dona Maria C.C, e falei que iria voltar e que foi um prazer ter conversado com ela, ela pediu para eu voltar e pediu a Deus para me proteger iluminar meus caminhos e de minha família.

Práticas de Benzeção de Luzia, L.d.S, (Entrevista realizada no dia 31/01/2017, às 15h em Porto Nacional/TO)

Iniciei a entrevista solicitando que contasse um pouco da sua vida, foi quando Sra. Luzia, L.d.S, destacou:

“Nasci no município de Mossamedes-GO, tive uma infância difícil, morava na zona rural com mais 12 irmãos. Aos 7 anos de idade minha mãe faleceu [...] na ocasião tive que morar com uma família em São Luiz de Montes Belos-GO. Convivi com essa família até os 16 anos de idade, quando voltei para a cidade de Mossamedes-GO, na fazenda que residia anteriormente. [...] me casei em julho de 1976 e fui morar com minha sogra que era benzedeira [...]. Pouco tempo depois tive minha primeira filha, que e sempre que adoecia minha sogra a benzia, ficando boa em seguida. Tempo depois tivemos que mudar para Goiânia, distante de Mossamedes, momento em que comecei a benzer, pois minha sogra havia me ensinado as orações [...] como não conhecia ninguém que benzia. Pedia sempre sabedoria a Deus e que ele me desse sempre o dom para que eu pudesse benzer meus filhos. Em 1994, mudamos para Porto Nacional -TO, desde cheguei trabalho no Colégio Sagrado Coração de Jesus. Em meados de 2008 nasceu a neta da minha coordenadora, que me pediu para eu benzer [...], depois desta ocasião sempre aparecem pais pedindo para benzer seus filhos de quebrantes, vento virado e arca caída, mas não sou benzedeira profissional, benzo como uma devoção. Para fazer benzeção, tem que estar em oração, tem que estar na presença de Deus, pois tudo que faço é em nome do pai, do filho e do espírito santo, sem qualquer pretensão de receber qualquer quantia ou algo em troca, pois para Deus tem que ser feito tudo com amor. Luzia, L.d.S, (Entrevista realizada no dia 31/01/2017, às 15h)

Percebe-se, que esse relato se respalda nas palavras de Borelli (1992, p.81) quando diz que “a memória é uma forma que as pessoas tem de [...] evidenciar o passado no presente imediato das pessoas, através dos depoimentos orais, constitui essa possibilidade de reconstrução e compreensão da história humana”.

Dando sequência a entrevista, perguntei a ela há quanto tempo a senhora é benzedeira, Sra. Luzia, L.d.S, falou que é benzedeira “ há 36 anos”. E por que se tornou benzedeira, Sra. Luzia, L.d.S, foi “para benzer meus filhos.” Quando questionada sobre as razões que levam a utilização desses preceitos, Sra. Luzia, L.d.S, diz “Porque morava longe de tudo, e sabia as orações, ocasião que minha filha estava com uma desidratação [...] foi quando benzi tendo ela melhorado.” Diante dessas afirmações observa-se, que a necessidade faz com as pessoas busquem por meio da fé e da espiritualidade a cura, e novas formas de viver e aprender fazendo. De onde surgiram e como foram adquiridos esses saberes, Sra. Luzia, L.d.S, falou “Aprendi as orações com minha sogra.”

Percebe-se como já mencionado neste artigo, que estes conhecimentos são passados de geração em geração como afirmam Oliveira(1985). Quando perguntei sobre os preceitos e costumes e rituais de cuidados com a saúde mais usados em suas práticas de cura, Sra. Luzia, L.d.S, diz “Tudo é feito com fé, tanto de quem está benzendo com quem está sendo benzido, tudo que faço é em nome do pai, do filho e do espírito santo, pois para Deus tem que ser feito tudo com amor.” Assim entende-se que, cada benzedeira tem a sua própria maneira de benzer, como afirma Oliveira (1985, p.15-16). Fale sobre as doenças, mais tratados pela benzeção, Sra. Luzia, L.d.S, disse “quebranto, vento virado e arca caída.” É como diz Oliveira (1985) existem inúmeras doenças que são tratadas com benzedura entre elas estão as citadas no relato. Na sua opinião quais as contribuições que os benzimentos trazem para as pessoas que buscam esses serviços de saúde, Sra. Luzia, L.d.S, “Tudo envolve a fé, quem procura com fé recebe a benção de Deus.” Nesse sentido, entende-se que a fé cura as doenças, basta pedir a Deus Essa afirmação está respaldada nas palavras de Oliveira (1985, p.10) quando diz que “ato de benzer, pode ainda possuir um efeito de afastar [...] a dor, a aflição e o sofrimento.”

Existe algum acontecimento que marcou a sua vida enquanto benzedeira. Sra. Luzia, L.d.S, “Todos as vezes é um acontecimento especial, agindo em nome de Deus.” Qual a sua opinião em relação ao trabalho realizado pelas benzedadeiras, Sra. Luzia, L.d.S, “É muito importante, uma responsabilidade pois a benzeção é em nome de Deus.” Na sua opinião o que as benzedadeiras representam para a sociedade, Sra. Luzia, L.d.S, “Para muitos não é visto com importância, mas para outros é visto como uma via de acolhimento.” Esse relato vem ao encontro com Oliveira (1985, p. 39), quando diz que “não basta apenas que a própria benzedeira reconheça a existência de um dom na sua vida, é necessário que a comunidade onde ela mora partilhem com ela”. A senhora já sofreu algum preconceito pela sociedade, Sra. Luzia, L.d.S, “Não”. A senhora considera uma profissão, Sra. Luzia, L.d.S, “Não, mas sim um dom.” Oliveira (1979, 1979 p. 247 e 248) diz que “por mais genérica que possa parecer a trajetória de iniciação da benzedeira, ela possui uma estrutura muito peculiar quando comparada a outras profissões, porque a benzedeira é autônoma e atende nos limites da sua vivenda.”

Como é a forma de pagamento? Sra. Luzia, L.d.S, “Não tem pagamento, tudo o que faço é sem qualquer pretensão de receber qualquer quantia ou algo em troca.” Essa afirmação se respalda nas palavras de Leite e Archanjo (2008, p.18-19) quando ressaltam que “(...) Não cobram pelos serviços prestados, mas muitos dos que procuram seus serviços costumam levar presentes como forma de agradecimento” Existem outras benzedadeiras na sua família? Sra. Luzia, L.d.S, “Não.” O que a senhora acha da idéia de atuar junto aos agentes de saúde, Sra. Luzia, L.d.S, “Não tenho esse objetivo.” Percebe-se pelo relato que não existe esta pretensão, pois tudo o que faz é com fé e benefício para o outro. Na sua opinião o que deveria ser feito para preservar essa cultura? Sra. Luzia, L.d.S, “Acreditar, ter fé em Deus.” Subentende-se pela resposta que Deus proverá, e que outras pessoas vão prosseguir pois, é só ter fé e acreditar. Haveria ainda, alguma coisa que gostaria de dizer? Sra. Luzia, L.d.S, “Não, nada mais.” Agradecemos sua participação, na certeza de que esta pesquisa será de grande valor.

Práticas de Benzeção de Maria N.J.S (2017, Entrevista realizada no dia 21/01/2017, às 9h, em Taquaruçú)

Dando sequência a entrevista, retornei a casa da Dona Maria C.C agora para entrevistar sua filha Sra. Maria N.J.S, solicitei a ela para falar um pouco da sua vida como benzedeira, Sra. Maria N.J.S, diz “Nasci em Marcos Parente no Piauí, vim embora com meus pais para o Tocantins, era nova, hoje estou com 58 anos, sou católica, doméstica e solteira, e tenho o ensino fundamental incompleto.” Perguntei a ela há quanto tempo a senhora é benzedeira, Sra. Maria N.J.S falou que é benzedeira “desde os 15 anos de idade”. E por que se tornou benzedeira, Maria N.J.S foi “Através da minha avó, que me ensinou.” Quando questionada sobre as razões que levam a utilização desses preceitos, Maria N.J.S diz “Eu benzo para que as pessoas venham a ter mais saúde, através da fé.” De onde surgiram e como foram adquiridos esses saberes, Maria N.J.S, falou “Sempre vi minha avó benzer, então fiquei curiosa e quis aprender. Pedi a ela para me ensinar e antes de morrer ela me ensinou”. Quando perguntei sobre os preceitos e costumes e rituais de cuidados com a saúde mais usados em suas práticas de cura, Maria N.J.S, disse “Faço minha benzeção orando rezando. Uso ramo verde, água no vidro [...]” Para Machado (1997, p.237) o ritual é uma forma de representação

utilizados pelas benzedeadas são eles é que dão de certa forma a legitimidade à prática, ressalta ainda que, o fortalecimento da crença está na força do ritual e, conseqüentemente, naquele que o dirige.”

Fale sobre as doenças, mais tratados pela benzeção, Maria N.J.S, disse “qubranço, dor de cabeça, arca caída, isipela, e zipa...” é como diz Oliveira (1985) existem inúmeras doenças que são tratadas com benzedura entre elas estão as citadas no relato. Existe algum acontecimento que marcou a sua vida enquanto benzedeadas, Maria N.J.S, “Sempre que rezo para as pessoas e elas ficam bem, eu me sinto emocionada, então toda vez que a minha fé cura alguém isso marca a minha vida.” Qual a sua opinião em relação ao trabalho realizado pelas benzedeadas, Maria N.J.S, “São pessoas de fé porque são usadas por Deus para tirar a dor das pessoas. As benzedeadas são pessoas de Deus”. Percebe-se que, quando ela diz que são pessoas de fé porque são usadas por Deus para tirar a dor essa afirmação está respaldada nas palavras de Oliveira (1985, p.10) quando diz que o “ato de benzer, pode ainda possuir um efeito de exorcização do mal, que repara a tragédia, a dor, a aflição e o sofrimento.”

Na sua opinião o que as benzedeadas representam para a sociedade, Maria N.J.S, “Somos conhecidas e importantes, sempre me dispunho a ajudar quem precisa da minha reza.” Esse relato vem ao encontro com Oliveira (1985, p. 39), quando diz que “não basta apenas que a própria benzedeadas reconheça a existência de um dom na sua vida, é necessário que a comunidade onde ela mora partilhem com ela”. A senhora já sofreu algum preconceito pela sociedade, Maria N.J.S, “Não”. A senhora considera um profissão, Maria N.J.S, “Profissão não. Benzeção de Deus.” Nesse sentido Oliveira (1985, p. 09) diz que [...] a benzeção é um veículo que possibilita a seu executor estabelecer relações de solidariedade e de aliança com os santos, de um lado, com os homens, de outro, e entre ambos simultaneamente.”

Como é a forma de pagamento? Maria N.J.S, “Não cobro nada. Deus que me paga”. Essa afirmação se respalda nas palavras de Leite e Archanjo (2008, p.18-19) quando ressaltam que “[...] não cobram pelos serviços prestados, mas muitos dos que procuram seus serviços costumam levar presentes como forma de agradecimento”. Existem outras benzedeadas na sua família? Maria N.J.S, “Sim minha mãe. Ela benze sempre.” O que a senhora acha da idéia de atuar junto aos agentes de saúde, Maria N.J.S, “Ótima idéia”. Percebe-se, pela resposta que essa idéia foi bem vinda nas palavras de Maria N.J.S, ou seja, agradou. Na sua opinião o que deveria ser feito para preservar essa cultura? Maria N.J.S, “Passar esses ensinamentos de geração para geração, assim como eu aprendi outros também aprenderão.” Esse relato, mais uma vez vem ao encontro com o que diz Oliveira (1985). Haveria ainda alguma coisa que gostaria de dizer? Maria N.J.S, “Gosto de benzer e ver as pessoas felizes e saudáveis.” Agradecemos a sua atenção, pois suas informações são muito importante, e vão contribuir para a busca de estratégias voltadas à preservação desses conhecimentos tão importantes.

Considerações finais

Tomando como base o marco teórico e o **resultado da pesquisa** foi possível **concluir** que os preceitos e rituais dessas práticas de cura e cuidados com a saúde realizados pelas benzedeadas do distrito de Taquaruçú município de Palmas/TO e Porto Nacional/TO ao serem registrados, comentados e fundamentados, se constituem em referências de conhecimentos e ensinamentos que necessitam de estratégias voltadas à preservação desses conhecimentos tradicionais, respeitando a história, a cultura, os valores, os desejos e os sentimentos desses mestres do saber, pois a cultura é um patrimônio e deve ser preservada, mas para isso constatou-se que é necessário investimentos, pesquisa, valorização e *conscientização*, pois, as benzedeadas são pessoas de grande valor, carregam com elas uma tradição cultural, responsáveis por manter viva essa tradição, sendo necessário além de investimentos por parte dos governantes a criação de Políticas de atenção a estes mestres do saber, políticas estas que permitam, verificar a possibilidade de reconhecer os conhecimentos das benzedeadas como ofício tradicional de saúde popular, para que no futuro essas benzedeadas possam ter garantido por meio de Lei o direito de exercerem seus saberes como agentes de saúde, uma vez que em alguns municípios de alguns estados do Brasil isso já é realidade, como é o caso do município de Rebouças (em 2009), e São João do Triunfo (em 2011) ambas do estado do Paraná onde a ação das benzedeadas, rezadeiras, curandeiras e costureiras de

rendiduras foi reconhecida e legalizada por Lei. No caso do Município de Rebouças foi regularizada pela Lei Municipal nº1401/2010, já no caso do Município de São João do Triunfo foi regularizada pela Lei Municipal nº1370/2011.

Nesse sentido, cabe evidenciar, que após a análise do resultado das entrevistas foi possível resgatar e narrar diferentes histórias momentos das benzedeadas por meio da história oral. Registros estes valiosos de pessoas que conhecem as peculiaridades do mundo místico, com esses relatos e narrativas sobre diferentes ofícios, foi possível registrar um pouco de suas histórias, e suas vivências, seus preceitos, suas ações, rituais de cura e cuidados com a saúde, e o modo de viver de cada uma. Com esses relatos conclui-se, que as benzedeadas desenvolvem importante ofício na comunidade pois além dos conhecimentos tradicionais, são mulheres simples, que herdaram esses conhecimentos da família avós. Em seus relatos ressaltam, esse é um trabalho muito bom e gratificante, somos pessoas de Deus estamos aqui só para fazer o bem, ajudar, e fazer o bem e curar as pessoas dos males por meio desses preceitos, mas destacam que essa cura só acontece para as pessoas que tem fé e que acreditam na espiritualidade.

Diante do exposto, conclui-se pela fundamentação teórica e pelos relatos das benzedeadas que estas são detentoras dos mesmos ofícios e costumes tradicionais das benzedeadas dos municípios de Rebouças e São João do Triunfo ambos municípios do Paraná, cujo os conhecimentos foram reconhecidos por Lei. Mas para que isso aconteça no estado do Tocantins é necessário que as instituições de ensino, realizem pesquisas que venham ampliar esses conhecimentos, pois as iniciativas para a preservação desses saberes no âmbito das Universidades, ainda são reduzidas, ou seja, muito tem que ser feito em prol desses mestres do saber, tendo em vista que apesar de existirem pesquisas no Brasil sobre o assunto, contudo, no estado do Tocantins há muito para ser feito quando se trata de conhecimentos tradicionais, pois a quantidade de benzedeadas a serem identificadas no Tocantins, evidencia a necessidade de novas pesquisas com o intuito de aprofundar o conhecimento sobre o tema. Pesquisas nessa área, é que possibilitam reconhecer os conhecimentos das benzedeadas como ofício tradicional de saúde popular, para que no futuro essas benzedeadas possam ter garantido por meio de Lei o direito de exercerem seus saberes como agentes de saúde. Mas para conquistar esse direito por meio de Lei e torná-las agentes de saúde, além das pesquisas e catalogação dos dados recomenda-se a união das benzedeadas em prol da fundação de uma Associação onde juntos deverão reivindicar a implantação de Políticas Públicas de reconhecimento formal e respeito às Benzedeadas, Benzedores; e também o acolhimento das práticas tradicionais de cura no sistema formal de saúde; solicitar a valorização e promoção da cultura religiosa tradicional dos Benzedores; e ainda, é necessário que a Secretaria da Educação adote nos currículos escolares a educação sobre a cultura local, reconhecendo os Benzedores como agentes de promoção da cultura local. Pois, são com essas Iniciativas que o grupo se fortalece e seus saberes tradicionais serão mantidos e divulgados.

Cabe evidenciar, ainda, que o estudo não teve a pretensão de esgotar o assunto, mas de conscientizar que essa cultura é considerada um patrimônio e deve ser preservada, mas para isso é necessário investimentos, pesquisa, valorização e mobilização por parte dos governantes, pesquisadores e dos próprios detentores desses saberes. Se não houver *conscientização, de ambos os lados, esses conhecimentos tendem a desaparecer*, pois segundo relatos das benzedeadas alguém tem que aprender antes que esses velhos morram, ressalta ainda, que essa mocidade de hoje não quer saber não aprende, não dão valor a esses ensinamentos que vem de Deus e que são passadas de geração em geração, os jovens não tem interesse nesses conhecimentos, uns por que não acreditam e não tem fé, outros porque desconhecem, outros porque muitas vezes não tem tempo, e, outros porque esses ofícios não são remunerados, desanimando quem poderia dar continuidade a esses conhecimentos tão preciosos que é a cura dos males pela fé.

Conclui-se, por fim, que a maior parte dos objetivos propostos, para esta pesquisa, foram atingidos, pois a História Oral possibilitou tecer algumas reflexões acerca das práticas e das contribuições da benzeção na perspectiva das benzedeadas do distrito de Taquaruçú município de Palmas e de Porto Nacional estado do Tocantins.

Referências

ALBERTI, Verena. Manual de História Oral. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

ALBERTI, V. **História oral: a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, 1989. 202 p.

BARROS, Manoel de. **Memórias inventadas: a terceira infância**. São Paulo: Planeta Brasil, 2008.

BENJAMIN, W. (1936) **O narrador**: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: **Obras Escolhidas I**, 2.ed. São Paulo, Brasiliense, 1986, pp. 197-221.

BOSI, E. Cultura e desenraizamento. In: BOSI, Alfredo, (org). **Cultura brasileira: temas e situações**. São Paulo, Ática, 1987, cap.2, p. 16-41.

_____. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 4. ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

_____. **Tempo vivo da memória**. São Paulo, Ateliê, 2003.

BORELLI, Sílvia Helena S. **Memória e Temporalidade: Diálogo Entre Walter Benjamin e Henri Bergson**. São Paulo: EDUC, 1992.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

MONTENEGRO, Antônio Torres. **História oral e memória: a cultura popular revisitada**. São Paulo: Contexto, 2003.

MORIN, Edgar. **Amor, poesia, sabedoria**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

_____. **O método, vol.2. A vida da vida**. Rio Grande do Sul: Sulina, 1998.

_____. **O método, vol.4. As idéias: habitat, vida, costumes, organização**. Rio Grande do Sul: Sulina, 2003.

OLIVEIRA, Elda Rizzo. **O que é benzeção** / Elda Rizzo Oliveira. São Paulo: Brasiliense; 1985. Acessado em: 28/10/2016.

PORTELLI, Alessandro. **Memória e História oral: desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: Fiocruz/ Casa Oswaldo Cruz / CPDOC, 2000, p. 69.

QUINTANA, Alberto Manuel. **A ciência de benzedura: mau-olhado, simpatias e uma pitada de psicanálise**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Tradução: Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

CUNHA, Lidiane Alves da . **Saberes e Religiosidades de Benzedoras**. Mossoró – RN artigo Disponível em: <http://www.abhr.org.br/plura/ojs/index.php/anais/article/viewFile/565/423> Acesso em 10/02/2017 às 22h.

Maria C.C (Entrevista realizada no dia 21/01/2017 e 21/01/2017 em Taquaruçu/TO).

Luzia, L.d.S, (Entrevista realizada no dia 31/01/2017, às 15h em Porto Nacional/TO).

Maria N.J.S (Entrevista realizada no dia 21/01/2017, às 9h, em Taquaruçu/TO).

ALBERTI, V. FERNANDES, TM., and FERREIRA, MM., orgs. **História oral: desafios para o século XXI** [online]. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000. 204p. ISBN 85-85676-84-1. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>. Acesso em 10/02/2017 às 22h.

MOURA, Elen Criarina Dias de. **Entre Ramos e Rezas: o ritual de Benzeção em São Luiz do Paraitinga, de 1950 a 2008**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). São Paulo: PUC, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/Elen%20Cristina%20Dias%20de%20Moura.pdf> Acesso em 14/02/2017 às 23h8min.

OLIVEIRA, Elda Rizzo de. **Doença, cura e benzedura: um estudo sobre o ofício da benzedeira em Campinas**. Dissertação de mestrado em Antropologia Social, IFCH – UNICAM, 1979. 476 p. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000017930> Acesso 15/01/2017 às 15h50min.

SANTOS, F. V. **O ofício das rezadeiras: um estudo antropológico sobre as práticas terapêuticas e a comunhão de crenças entre as rezadeiras de Cruzeta/RN**. [dissertação]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2007. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/2106> Acesso em: 14/02/2017 às 23h20min.

MACHADO, Maria Clara T. **Culturas Populares e Desenvolvimentismo em Minas Gerais: caminhos cruzados de um mesmo tempo (1950-1985)**. Tese (doutorado) – USP, São Paulo: – USP, 1997. Disponível em: https://www.worldcat.org/title/cultura-popular-e-desenvolvimentismo-em-minas-gerais-caminhos-cruzados-de-um-mesmo-tempo-1950-1985/oclc/55901686&referer=brief_results Acesso em: 14/02/2017 às 23h20min.

NOGUEIRA, L.C.; Versonito, S.M.; Tristão, B.D. **O dom de benzer: a sobrevivência dos rituais de benzeção nas sociedades urbanas – o caso do Município de Mara Rosa, Goiás, Brasil**.

Élisée, REVISTA DE GEOGRAFIA DA UEG - Goiânia, v.1, n.2, p.167-181, jul./dez. 2012 Disponível em: www.revista.ueg.br/index.php/elisee/article/download/1290/693

LEITE, Daniella Araújo Teixeira; ARCHANJO, Léa Rezende. **A benzeção como prática terapêutica**. In: Revista do Núcleo de Ciências Biológicas e da Saúde, V. 01, nº 03. Curitiba, Universidade Positivo, 2008. (p. 15-19).

OLIVEIRA, Elda Rizzo de. **Eficácia simbólica de cura e razão analógica**. Disponível em: <http://www.ipetrans.hpg.ig.com.br>, Acesso em: 14/02/2017 às 23h20min.

CPDOC. **A história oral**. <http://cpdoc.fgv.br/acervo/historiaoral> Acesso 31/01/2017 às 15h50min. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Disponível em: <http://200.241.192.6/cgi-bin/houaissnetb.dll> Acesso em: 05/02/17, às 15h.

Recebido em 14 de janeiro de 2018.
Aceito em 22 de fevereiro de 2019.